

## **INFOTERRITÓRIOS RELIGIOSOS: DISCURSOS E SENTIDOS NAS TRANSMISSÕES DE MISSAS PELO FACEBOOK.**

Gilliard Zuque da Fonseca  
Mestre pelo Programa de  
Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
E-mail: gizuque@hotmail.com

Orientador(es): Prof<sup>ª</sup> Maria Nazareth Bis Pirola  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
E-mail: n.pirola@uol.com.br

### **RESUMO**

Nossa pesquisa busca entender como acontecem as interações entre público, padre e *Facebook* no espaço dedicado aos comentários nas transmissões ao vivo das missas. Toma como *corpus* os comentários das *lives* das celebrações transmitidas através da página do Padre Anderson Gomes, responsável pela administração da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Vila Velha (ES). Analisa a transmissão ocorrida no dia 1º de julho de 2018. Trata os dados de forma qualitativa, à luz do referencial teórico e metodológico da sociosemiótica, de Eric Landowski, A.J Greimas e colaboradores. Dialoga, ainda, com autores que discutem os conceitos de território e territorialidades, em especial, Rogerio Haesbaert, Milton Santos e Marco Aurélio Saquet; e com a temática da religião no ambiente digital, como Moisés Sbardelotto. Buscou-se contribuir com o maior aprofundamento dos estudos das experiências religiosas nas redes sociais, conceituadas por nós, nesse recorte, como *infoterritórios religiosos*, identificando, no espaço dos comentários, em que momentos há maior interação; os mecanismos de interação presentes e, ainda, a atuação do *Facebook* na transmissão e nos efeitos de sentido construídos nos comentários.

**Palavras-chave:** Comunicação. Infoterritórios. Religião. *Facebook live*. Sociosemiótica.

### **INTRODUÇÃO**

Mais do que plataformas mediadoras de comunicação, as redes sociais digitais<sup>1</sup> se tornaram ambientes de convivência, de trocas de experiências, aprendizado e interação. É através dessas redes que Igreja busca expandir sua presença e atuação, oferecendo o Evangelho a um público cada vez maior. A tentativa é ser vista, vivida e experimentada.

---

<sup>1</sup> A partir de nossos estudos, fizemos a opção pelo uso da expressão “rede social digital” para identificar o *Facebook*. Afastamos os conceitos de “site de redes sociais” ou somente “redes sociais” por entender que os mesmos são insuficientes para caracterizar o fenômeno que estudamos. As “redes sociais” como fenômeno sociológico já existem há muito tempo. Entretanto, agora, mediadas pelas novas tecnologias, devem ser compreendidas para além do fato de envolver seres sociais humanos, pois “o social só se estabelece naqueles momentos em que as associações acontecem” (PRIMO, 2013, p. 28). É preciso considerarmos também os aspectos técnicos. Segundo Sbardelotto (2017, p. 89) o que temos na internet “é uma hibridização sociotécnicas, em que se dá pela ‘socialização das redes técnicas e a tecnização da mudança social’ (MUSSO, 2007, p. 182).

O público que frequenta as celebrações, no espaço físico das igrejas, está, cada vez mais, presente nos ambientes digitais, por isso, lideranças religiosas e a própria instituição, numa tentativa de conquistar ou reconquistar seu espaço no cenário religioso contemporâneo, se faz presente através da criação de perfis nas redes sociais. Entre elas, está o *Facebook*<sup>2</sup>, com mais de 130 milhões de usuários ativos no Brasil<sup>3</sup>.

Uma das formas de presença da igreja neste território é através das *live*<sup>4</sup>. O fiel passa a ter a possibilidade de acompanhar e participar do ápice da prática religiosa católica, a santa missa. Os usuários comentam, compartilham e curtem o conteúdo produzido por eles próprios. Tem-se no ambiente digital, uma plateia espacialmente dispersa, porém, compartilhando, ao mesmo tempo, a partir das lentes das câmeras, o ambiente físico da igreja e tudo que ali acontece.

Nesse contexto, buscamos mapear como acontece, no espaço dos comentários, essa interação, os efeitos de sentido construídos, bem como os valores colocados em circulação nas postagens feitas pelo público-fiel nas transmissões ao vivo das missas pelo *Facebook*.

Para isso, tomamos como corpus as transmissões das missas realizadas na igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro<sup>5</sup>, através da página<sup>6</sup> do Padre Anderson Gomes. Concentramos nossas análises em uma transmissão completa celebrada no dia 1 de julho de 2018<sup>7</sup>, com 1 hora e 38 minutos, cujas interações indicam 647 curtidas, 561 comentários, 182 compartilhamentos e 9,7 mil visualizações.

## **A IGREJA EM NOVOS TERRITÓRIOS**

As práticas religiosas avançam cada vez mais para o ambiente digital. A Igreja “se faz presente na Internet como um complexo dispositivo para sua evangelização, para construção do sentido religioso em contato com o fiel” (SBARDELOTTO, 2012b, p. 124). Papa Francisco, afirma que “comunicando-se as pessoas interagem com a realidade e, a partir dela

<sup>2</sup> O *Facebook* é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004, por Mark Zuckerberg e por seus colegas da Universidade de Harvard. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>>. Acesso: 13 jul. 2020.

<sup>3</sup> O Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004, por Mark Zuckerberg e por seus colegas da Universidade de Harvard. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>>.

<sup>4</sup> Criada em agosto de 2015 e permite que perfis e páginas compartilhem vídeos ao vivo com seus seguidores. São possíveis transmissões ao vivo e ininterruptas por até quatro horas e, após o término, o vídeo é publicado na linha do tempo. Disponível em: <<https://live.fb.com/about/>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

<sup>5</sup> A igreja está localizada no bairro Praia da Costa, na cidade de Vila Velha, região metropolitana da Grande Vitória. Informação disponível em <http://npsocorro.com.br>. Acesso: 22 jul. 2020.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/peandersongomes/>. Acesso: 22 jul. 2020.

<sup>7</sup> Transmissão disponível em <http://twixar.me/8qfK>. Acesso: 04 ago. 2020.

dialogam com o mundo que os cerca, por meio de todas as linguagens e tecnologias que se aperfeiçoam a cada dia”. (CONFERÊNCIA, 2014, p. 16). As redes sociais digitais “contribuem para favorecer formas de diálogo e debate que, [...] podem reforçar os laços de unidade entre as pessoas” (FRANCISCO, 2013) à medida que criam um novo ambiente de interação e de trocas discursivas, um novo território de relacionamento a partir de afinidades e afetividades construídas.

Para melhor analisarmos o fenômeno, faz-se importante compreender a noção de território. Haesbaert (2006) atribui ao termo três vertentes básicas: política, econômica e cultural, mas apresenta uma leitura do termo numa perspectiva integradora entre as três dimensões, ou seja,

[...] tendo como pano de fundo essa noção híbrida (e, portanto, múltipla, nunca indiferenciada) do espaço geográfico, o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural (HAESBAERT, 2006, p. 79).

Para o geógrafo Marcos Aurélio Saquet (2015, p.110), “o território só se efetiva quando os indivíduos estão em relação com outros indivíduos, significando interação plural multiforme e unidade na diversidade”. Fica clara, assim, a estreita relação entre o sujeito e o espaço no qual ele habita. O território é, portanto, “resultado e condição dos processos sociais, espaciais, ambientais e de desenvolvimento” (SAQUET, 2015, p.123). Podemos então falar em territorialidades.

Soja (1971, apud SAQUET, 2015) entende a territorialidade numa perspectiva crítica e relacional como sendo “um fenômeno associado à organização do espaço em diferentes escalas (da familiar à global), ocorre individualmente e em grupos sociais. [...] Tem influências étnicas, linguísticas, econômicas e políticas” (SAQUET, 2015, p.111). Martinuzzo (2016, p. 16), reforça e expande a noção ao afirmar que é “a organização da vida concernente ao território, em qualquer suporte/ambiente/paisagens aos quais façam menções (físico- material, informacional, midiático, etc., e suas recursividades)”.

O autor afirma que a territorialidade tem a comunicação como ponto central de sua ocorrência e que, além de ser a responsável por produzir os territórios e articular as territorialidades, “se torna o suporte destes, a paisagem, o espaço onde eles se produzem” (MARTINUZZO, 2016, p. 12). Com o desenvolvimento tecnológico e a inserção de todo

aparato comunicacional no dia a dia, o que Martinuzzo (2016, p. 12) classifica como “experiência midiaticada da vida, fundada na sociabilidade conectada e mobilizada por fluxos comunicacionais” chegamos aos infoterritórios:

[...] uma extensão simbólico-cognitiva constituída comunicacionalmente nos limites das interfaces midiaticadas viabilizadas por intermédio das redes de mídia *on* e *off-line* e conteúdos informacionais por elas e/ou nelas produzidos, distribuídos e compartilhados (MARTINUZZO, 2016, p. 12).

Nesse sentido, é possível entendermos as plataformas digitais como territórios possíveis para construção das territorialidades, uma vez que criam locais de vivência e de interação social. Para nossos estudos, interessam-nos de maneira específica os ambientes criados a partir das experiências religiosas nas redes sociais, o que chamaremos de *infoterritórios religiosos*<sup>8</sup>.

#### **A PRESENÇA DO FIEL DURANTE O RITO**

Nossa pesquisa, origem deste artigo, apresentou, em um primeiro momento, caráter quantitativo ao levantarmos o total de comentários postados ao longo da transmissão. Através dos dados tabulados, compreendemos a relação entre cada fase da celebração e o número de comentários. Assim, podemos perceber em qual momento, em relação ao todo celebrativo, as manifestações acontecem.

Do total de 519 comentários, a maior parte (165) ocorre durante o segundo momento, o chamado de Rito da Palavra onde são feitas as leituras bíblicas daquele dia e na sequência os comentários, chamada de homilia. Elogios, agradecimentos pelas explicações e observações relacionadas diretamente às leituras foram algumas das motivações identificadas.

Dentro do rito da oração eucarística, dois momentos apresentaram intensa interação: durante a oração do Pai Nosso, quando os fiéis são convidados a rezar com o celebrante e ao final termina com o “amém”, presente em algumas postagens; e o segundo, durante a saudação da paz de Cristo. Durante o Rito da Comunhão, enquanto os presentes se dirigem ao sacerdote para receber a hóstia, percebe-se certa dispersão do público que

---

<sup>8</sup> Terminologia compreendida a partir do conceito de infoterritórios, apresentado pelo professor José Antonio Martinuzzo (MARTINUZZO, 2016, p. 12) na perspectiva da Fé praticada e manifestada nos ambientes digitais.

acompanhava a transmissão já que grande parte dos comentários não está voltada para o momento celebrado.

## **OS PLANOS DE ANÁLISE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO**

Num segundo momento, nossa pesquisa assume um caráter qualitativo. E para isso, utilizamos a sociossemiótica, de Eric Landowski, A.J Greimas e colaboradores, como referencial teórico e método que tem nos planos de conteúdo e expressão sua manifestação. Como forma de estruturar a análise, foi concebido o método do percurso gerativo de sentido, uma representação dinâmica da produção de sentido no plano de conteúdo, ou seja, “a disposição ordenada das etapas sucessivas pelas quais passa a significação para se enriquecer e, de simples e abstrata, torna-se complexa e concreta” (FLOCH, 2001, p. 15). No modelo idealizado por Greimas, os patamares são três: o narrativo, o discursivo e o fundamental.

É no enunciado, nível narrativo, que os sujeitos, a partir de suas aspirações e projetos, atribuem “valor”<sup>9</sup> aos objetos com os quais mantêm relação (BARROS, 2011; FIORIN, 2016), e a partir daí, empenha-se esforços para sua aquisição ou manutenção. Trata-se de ter/não ter ou manter/não manter a posse. O sujeito coloca-se em disjunção (narrativa da privação) ou em conjunção (narrativa da aquisição) com o seu objeto-valor. Em nosso objetivo de estudo, percebemos que o sujeito busca, alcançar o seu objeto- valor (em muitos comentários figurativizado na oração/bênção) e o *fazer* (a oração/bênção) acontece. A oração do padre, em que suplica que aqueles pedidos sejam atendidos, marca a passagem do estado de disjunção para conjunção. O “amém” do usuário sanciona o *fazer*.

Na sequência de nossa análise, através dos mecanismos discursivos, observamos que através dos comentários foram projetados efeitos de sentido de proximidade, distanciamento, atualidade e continuidade. Percebemos ainda, “reiteração dos temas e a recorrência das figuras no discurso” (BARROS 2011, p. 74), ou seja, as isotopias. Ao estabelecermos categorias temáticas, a partir do conjunto dos comentários postados, percebemos que o uso de expressões religiosas ligadas ao rito encerrou quase 30% das postagens e estabeleceram um efeito de presença junto ao ato que acontece na igreja. Outras identificadas foram: pedidos,

---

<sup>9</sup> Para Bertrand (2003), na semiótica o termo “valor” associa e integra três definições: “a linguística (o valor como efeito de sentido diferencial), econômica (o valor como aquilo que define o caráter desejável, negociável, o disputável de um objeto ou de um bem) e axiológica (o valor como elemento constitutivo de um ponto de vista ético, de normas morais, de um sistema estético)” (BERTRAND, 2003, p. 433). Para Barros (2011, p. 90) valor “é o termo de uma categoria semântica, selecionado e investido em um objeto com o qual o sujeito mantenha relação. É a relação com o sujeito que define o valor”.



diálogo com Deus e citação do padre. Através da presença das isotopias foi possível percebermos também outras temáticas como amor, religiosidade e outras ligadas à sonoridade. O plano de expressão, segundo Souza e Pirola (2017), articula elementos significantes reconhecidos nas categorias cromática, eidética, topológica e matérica (Figura 1).

Figura 1 - Imagem da tela do computador da página do *Facebook* capturada durante transmissão



Fonte: Elaborado pelo autor<sup>10</sup>.

A dimensão cromática relaciona as cores presentes; a eidética observa as formas; a topológica trata da disposição dos elementos na espacialidade do texto; já a matérica relaciona-se com a corporalidade ou fisicalidade do material/texto a ser analisado. Percebemos como as cores (na dualidade entre o azul e o branco), as formas (retangulares e circulares), a distribuição das figuras no espaço (área de transmissão e área de interação) e o suporte determinam as percepções e orientam a enunciação.

Buscamos compreender ainda como os mecanismos da plataforma *Facebook* atuavam na transmissão e nos efeitos de sentido construídos nos comentários. Ressaltamos nessa tríade interacional, padre-fiel-plataforma, o duplo papel de enunciador *Facebook*: agente criador e programador. No primeiro é responsável pela existência daquela ambiência e pelas trocas enunciativas ali desenvolvidas. Já no segundo, por conta da série de protocolos existentes (os algoritmos e pela estrutura de programação informacional), condiciona a navegação midiática do usuário. No espaço dos comentários o público/fiel interage de maneira textual (escrita e sinais gráficos) em sintonia com uma profusão de elementos plásticos que o audiovisual do rito religioso propõe (Figura 2).

<sup>10</sup> Imagem obtida através do uso do recurso *print* da tela durante a transmissão.

Figura 2 – Posicionamento do padre



Fonte: Elaborado pelo autor<sup>11</sup>.

Percursos visuais e musicais se fundem no discurso audiovisual e atuam na construção dos efeitos de sentido presentes nos comentários. Através do enquadramento das câmeras, o canto, a iluminação, a pintura, a decoração do ambiente e, sobretudo, a construção figurativa desempenhada pelo enunciador *padre* durante a transmissão, cria uma atmosfera interacional naquele *infoterritório religioso*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais estão intrinsecamente inseridas na vida dos sujeitos. Seja nas relações pessoais ou profissionais, o ambiente digital forma um novo território de convivência e relacionamento. De um lado, a igreja que ao fazer-se presente no ambiente digital, abre um enorme campo de estudo sobre as modalidades de experienciar a prática da Fé. De outro, o público que, com a transmissão do rito pela rede social digital, mantém a oportunidade de interagir com os demais espectadores agora sob nova perspectiva.

Nosso objetivo era o de perceber, a partir da análise dos comentários postados durante as transmissões ao vivo das missas pelo *Facebook*, os efeitos de sentido e valores colocados em circulação nessas interações, ou seja, como a missa estava presentificada nas redes sociais. Observadas enquanto prática discursiva, longe da perspectiva transcendental e pouco palpável, mas a partir do texto, percebemos que marcas de enunciação são deixadas nos espaços dos comentários e geram uma maior presença do usuário nos processos interativos sociocomunicacionais naquele território. É, portanto, algo em transformação que afasta das

<sup>11</sup> Imagem obtida através do uso do recurso *print* da tela durante a transmissão.

redes sociais digitais apenas um caráter funcionalista, mas que remete a uma complexificação do fenômeno religioso com a reconfiguração de práticas até então experienciadas pelos fiéis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2011.

CONFERÊNCIA Nacional dos Bispos do Brasil. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil**. Brasília: Edições CNBB, 2014.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.

FLOCH, J. M. Alguns Conceitos fundamentais em semiótica geral. In: **Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas**. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2001, p. 15. Disponível em: < <https://bit.ly/2I5kmlq>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

FRANCISCO. **47º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, Vaticano, jan. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2Bq3gAA>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização, do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

MUSSO, P. **L'ideologia dele reti**. Milano: Apogeo, 2007.

MARTINUZZO, J. A. Prólogo - Territorialidade: o que é isso?. In: MARTINUZZO, J. A.; TESSAROLO, M. (Orgs.). **Comunicação e territorialidades: as pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Comunicação Social, 2016.

PRIMO, A. (Org). **Interações Em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SAQUET, M. A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SBARDELOTTO, M. **E o Verbo se fez Bit: A comunicação e a experiência religiosas na Internet**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2012b.

\_\_\_\_\_. **E o verbo se fez rede**. Religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017.

SOUZA, F. M. S; PIROLA, M. N. B. O encontro da teoria semiótica com a publicidade e o consumo. In: ZANETTI, D; REIS, R. (orgs). **Comunicação e Territorialidades: poder e cultura, redes e mídias**. Vitória: EDUFES, 2017. p. 206-218.